



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✚✚✚ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barros
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 26 DE MAIO DE 1962

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Sabe o que é a Junta de Colonização Interna?

II

Desde há muito que se sentiu a necessidade de uma grande revolução nos métodos de trabalho e distribuição da propriedade rústica, de modo que, com uma ou com outra solução, se pudesse competir nos mercados internacionais, e mesmo no campo nacional tivéssemos a certeza de que a lavoura levava um caminho certo que não podia ser outro senão produzir em quantidade, em qualidade, para não só ver coroado de êxito os nossos trabalhos mas também tirar deles o rendimento necessário à estabilização económica própria de cada um, e, no geral, à própria estabilidade económica do País.

Este assunto complexo está a ser duma maneira notável estudado e posto em prática pela Junta de Colonização Interna, através dos seus serviços *centrais e externos*, o primeiro dos quais compreende uma Repartição de Estudos e Projectos, outra de Obras e Assistência Técnica, ainda outra de Melhoramentos Agrícolas e, finalmente, a Repartição de Serviços Administrativos.

Seria uma dissertação bastante longa se procurássemos analisar os trabalhos de cada uma destas Repartições, e assim iremos focar, simplesmente, os pontos mais importantes e dos quais a lavoura do nosso vasto concelho possa tirar proveito rendoso com a participação deste Organismo estadual, posto ao serviço exactamente da classe mais numerosa e menos favorecida, na qual o Estado Novo colocou, agora, uma alma nova «Rumo ao Futuro», aberto com novas ideias, nova gente... bastante dinheiro para se conseguir uma parte dos planos, pois a outra irá quase que como por acréscimo.

À primeira Repartição—Estudos e Projectos—foi confiado o plano de Emparcelamento de determinadas zonas do País e dos inquéritos realizados, das opiniões auscultadas, foi grato verificar que os nossos lavradores têm a noção daquilo que o País espera deles, mostrando-se bastante interessados pelas novas técnicas agrícolas que têm em fim baixar os preços de custo dos produtos e elevar a produtividade.

Chegamos a um ponto que merece o nosso aplauso, pela transcendência que ele representa para os arrendatários, para essa camada de gente honrada e laboriosa que, noite e dia, trata, acarinha, uma terra que não é sua, mas como se a eles próprios pertencesse. Fazem dessa terra o seu ninho, habituam-se a viver nela, mas nem sempre há a continuidade desse bem estar, porque surgem exigências, por vezes desmedidas, dos proprietários, quanto a elevação injustificada do quantitativo de renda, pondo acções de despejo arbitrarias, etc., etc.

Desamparados, sem recursos, esses arrendatários viam-se na iminência de um regresso doloroso à simples condição de jornaleiros. Afim de evitar estas situações, e sempre que encontra boa vontade para o efeito, a Junta de Colonização Interna tem intervido, fornecendo o crédito necessário para a compra, em condições de favor (o máximo de 30 anos, ao juro de 2%), das terras que valorizaram à custa de mil esforços, por forma a não perderem o único património a que podiam aspirar.

E surge assim o acesso à propriedade de pequenos agricultores rendeiros, com a qual o Estado, pela Junta de Colonização Interna, já despendeu cerca de 57.500 contos na aquisição de propriedades.

A segunda Repartição—de Obras e Assistência Técnica—tem um papel importante no êxito dos planos da Junta, se constataremos que é da boa fixação à terra do novo proprietário, da assistência técnico-financeira, educacional, medico e religiosa que têm no início da sua carreira como autónomos, a principal arma para alcançar bons resultados em todos os sentidos. É, assim, uma tarefa melindrosa e que tem de ser cuidadosamente posta em prática, mas estamos certos que o caminho já foi encontrado.

O Decreto-Lei n.º 25.993, de 23 de Novembro de 1946, criou o Fundo de Melhoramentos Agrícolas, aparecendo então a terceira Repartição—de Melhoramentos Agrícolas—que começou a estimular a efectivação de melhoramentos fundiários que pudessem contribuir para a valorização das explorações agrícolas ou para o incremento da produtividade do trabalho. Esta Repartição deu o seu contributo à realização de obras de rega, enxugo e contra a erosão, às construções rurais e oficinas tecnológicas. As Adegas Cooperativas surgiram, bem como Cooperativas de lacticínios e de olivicultura, mas muitas outras poderão aparecer desde que os Grémios da Lavoura se interessem por tal.

O caminho é longo e difícil; a vontade de servir bem, com amor, será a principal tarefa da Junta de Colonização Interna. Acontecendo assim, cremos que a nossa lavoura e a sua classe ficará reconhecida ao Governo, à Junta e aos seus Técnicos, principais obreiros da parte de um todo. Tal como o lavrador, nós estamos confiantes, e quem confia nos destinos duma Pátria engrandecida, quem tem fé nos seus dirigentes, nos seus técnicos, não pode ser traído, não o seremos por isso e, mais do

Comunicação à Imprensa feita pelo Ex.º Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, em 21 de Maio de 1962

Sua Ex.ª disse:

Decorridos que foram os dois primeiros anos na Presidência da Câmara, pareceu-me que seria oportuno falar de um programa de acção que ainda não tinha sido levado ao conhecimento do público.

Daí a comunicação que hoje faço a todos os barcelenses, através da imprensa para o efeito aqui reunida, e na presença dos Senhores Conselheiros Municipais, Vereadores e membros da Comissão Concelhia da União Nacional.

Volvidos dois anos de trabalho e estudo dos problemas que envolvem a acção municipal, algo se poderá afirmar de positivo para conveniente esclarecimento da opinião pública.

Muitos são e não-de continuar a ser os problemas de Barcelos, para me servir dum tema por demais enunciado na imprensa.

Não basta, porém, conhecer o enunciado dos problemas, como não basta mesmo dar-lhes solução; é necessário ainda dar-lhes solução ordenada e conveniente.

Numa Câmara de poucos recursos, como é a nossa, é de primordial importância graduar a urgência das obras pela ordem da sua real necessidade. É exactamente na sequência lógica que dela resulta que me proponho apresentar um plano de realizações em vista, como programa condicionado pelas finanças camarárias.

Convém notar, antes de mais, que problemas de Barcelos não são apenas os da cidade, mas também os do seu vasto concelho.

Começemos, então pela cidade.
Tenho para mim, e daí a prioridade que lhe dei ao submetê-los à aprovação da Câmara, que dois problemas urgiam entre os demais: o abastecimento de água potável, e um plano de urbanização devidamente actualizado.

—O ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

Há já alguns anos que a falta de água potável se vem fazendo sentir, nos meses de verão principalmente. O actual sistema abastecedor está em mau estado de funcionamento e com graves deficiências que urge remediar.

Acresce que a construção de novas casas e bairros vai contribuindo para que o mal se agrave. Avultava, ainda, a questão da salubridade da água, segundo uma informação prestada à Câmara pela Direcção dos Serviços de Salubridade, mas procedeu-se já, no ano transacto, à depuração da água que é fornecida à população, a fim de eliminar as deficiências apontadas.

(Continua na página 2)

BARCELOS POR DENTRO

Não perder tempo, ter confiança, lutar, vencer, ser vencido, pode ser, muitas vezes, uma orientação a tomar, um caminho certo de efectivação duma vida e de tudo o que ela sonha, não importando, até, que esses sonhos sejam destituídos de lógica, de compreensão, de concretização. Dizia alguém que aí daquele que não sonha, que não faz da sua mente um mundo à parte, um mundo de irrealidades, de sonhos, de castelos que tanto podem ser de areia como de cimento armado. Muitas vezes são os castelos de areia, aqueles que têm fundações fracas, moedicas, os que mais rapidamente são realizáveis e que depois têm o cimento que no princípio não apareceu para os consolidar.

A vida tem destas coisas, prega-nos cada partida, mas ser vencido, muitas vezes não significa cair, pelo contrário, a derrota faz de um homem um herói, faz duma vida uma felicidade, um bem para o futuro, abre o caminho para vencer, faz com que dupliquemos os insucessos, os quintuplicuemos, para a vitória surgir ou a derrota não parecer tão amarga.

A mesa dum café, a abstracção de todos os ruidos que nos circundam, fizeram com que nos introduzíssemos no nosso íntimo, e analisássemos os nossos sonhos, os sonhos de BARCELOS POR DENTRO.

São derrotas os nossos desejos, são vitórias os nossos sonhos, que nunca, confiamos no futuro, porque temos fé nos homens do presente.

ROMA GRADO

N. R.—Por lapso de composição não mencionamos a autoria do primeiro artigo desta série, do que pedimos desculpa ao nosso prezado colaborador.

GRÉMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

V

Os principais produtos de cultura e as melhores fontes de receita da Lavoura, rotineira ou não, são o milho e especialmente o vinho, na nossa região.

O problema do vinho terá solução quando toda a área respectiva estiver abrangida por adegas cooperativas, com carácter de inscrição obrigatória para todos os produtores.

Atingido este grau de evolução da nossa Organização Corporativa, o lavrador terá garantido o fabrico, a conservação e a venda do seu vinho a preço compensador. Serão as adegas cooperativas que, conforme a produção anual justificar, estabelecerão o preço do vinho e não os «mixordeiros» e os negociantes (mixordeiros ou não) como agora sucede.

Por sua vez, o consumidor não é explorado e passa a ganhar a confiança num produto que ele aprecia—o vinho verde—certo de que não ingere qualquer mistura prejudicial à sua saúde, com aquele nome.

Porque ainda estamos longe de atingir esse grau de evolução, há que encarar o problema com a cruza do momento e pô-lo na necessária nudez.

Se as circunstâncias o impõem, não podemos hesitar em trazer a público certas verdades que gostaríamos de calar.

Como pode o lavrador pensar em modernizar a sua lavoura, mecanizando-a, montar uma adega modelar onde o vinho possa ser fabricado e conservado em boas condições, gastando umas largas contendas de contos, cuidar do tratamento da vinha cada vez mais dispendioso e ainda atender a todos os restantes encargos que lhe dizem respeito, se tem de enfrentar a concorrência desleal e criminosas desses que misturam vinho verde + vinho maduro + água + qualquer coisa, nas percentagens que eles bem conhecem, fabricando uma mistura que vendem por vinho verde; desses, e infelizmente tantos são que no período de fabrico acrescentam ao mosto água, álcool vínico e vaga, nas percentagens que os vendedores deste produto aconselham, fabricando outra mistura que também vendem por vinho verde; e ainda dos fabricantes de vinho de maçã, etc. ?

—Se não te acoder, para onde caminhas, ó vinho verde ? ! ...

Não será verdade que um lavrador, modernizando a sua lavoura com a aquisição das máquinas necessárias, não tendo um bom pinhal ou outras fontes de receita, está votado à ruína, se estes inimigos da lavoura não forem eliminados ?

Infelizmente eles julgam-se em terreno conquistado, agindo com um á-vontade que nos deixa surpreendidos!

Vamos referir alguns casos concretos dos muitos que poderíamos citar :

- 1) Há cerca de 2 anos, um senhor natural da Régua, fazendo praça neste concelho, procurou-nos pedindo para lhe comprarmos vaga. Dava completas instruções quanto ao seu uso e acrescentava que aos fiscais era impossível descobrir a sua presença no vinho.
- 2) Um outro vendedor do mesmo produto, numa freguesia deste concelho, não hesitou em dizer, na presença de algumas pessoas : «você não querem vaga mas um vosso vizinho, no ano que passou, comprou-me umas arrobas dela e vendeu 32 pipas de água-pé a 1.200\$00».
- 3) Numa Câmara Municipal compareceu um lavra-

propósitos. Ao construirmos uma doutrina, colocamos nela boa vontade, intenções despidas de subterfúgios, e não erraremos se dissermos, também, muito amor, para alcançarmos os desígnios que não são só nossos mas de muitos barcelenses que vivem o dia a dia da sua cidade, que querem o seu progresso e se escandalizam por verem os dias passar, a sua meninice ultrapassada e a velhice a bater-lhes à porta sem que a Rainha do Cávado alcance os melhoramentos a que tem direito, a que têm direito como cidadãos, componentes de uma nação que se estende, na Metrópole, desde o Algarve ao Minho, e neste não esquecer que Barcelos é Portugal, é um canto maravilhoso, foi um ninho de Poetas, Santos e Guerreiros, mas além disto tem de ser uma terra progressiva, tem de contar com o auxílio de todos para vencer, para se erguer altiva, imponente. Tem de contar hoje, no presente, com Filhos que enfileiram nesse ninho de Santos, Heróis e Guerreiros, para mostrar que os homens de antanho têm descendência ilustre, entre os cidadãos barcelenses.

Para vencer é preciso lutar; para lutar é necessário um ideal; para consegui-lo é preciso amar alguém e esse alguém, neste caso, é a nossa Terra.

Com amor, ideal e luta, símbolos de coesão, teríamos a certeza de que Barcelos progrediria e alcançaria o lugar de relêvo a que tem direito, pela sua situação, como meio industrial, agrícola, e pela sua História, cheia de grandes feitos.

R. C.

dor que, ao identificar-se, foi-lhe perguntado se era irmão de determinado negociante de vinhos, ao que respondeu: «sou irmão, mas não sou tão rico como ele... Meu irmão tem dias de ganhar 50 contos ou mais: manda vir umas camionetas de vinho maduro, junta-o com vinho verde e... como aquele tem muito grau...».

4) Um negociante de vinhos coloca no retalhista, à distância de 20 ou 30 quilómetros, o vinho verde a 2.000\$00 por pipa, quando entre nós se vende ao negociante, nesta data, a 2.600\$00 ou mais.

5) O mesmo comerciante, há 2 anos, colocava o vinho no retalhista a 1.800\$00 por pipa, quando o lavrador o vendia a 2.100\$00 e 2.200\$00. Ao ser-lhe perguntado por um retalhista como era possível vender o vinho por esse preço, respondeu: «não te preocupes, que eu não perco!».

6) Na campanha 1960/61 o vinho verde começou a vender-se a 1.000\$00 por pipa. Subitamente baixou para 650\$00, porque em algumas adegas, já bem conhecidas não faltava vinho a esse preço. Nesse ano estava assim marcada—pelo mixordeiro—a cotação do vinho, se a Providência não tivesse vindo em auxílio do lavrador honesto.

—Torna-se necessário agir (e com urgência), para salvar a nossa Lavoura, para valer a um produto que dia a dia se desacredita, com as graves consequências que daí advêm, para salvaguardar a honestidade que ainda existe em alguns, cada vez mais raros...

É perigoso o exemplo de elementos bem conhecidos, que dia a dia enriquecem o seu património com a aquisição dos bens daqueles que preferiram vendê-los a comprometerem o nome honrado herdado dos seus antepassados. Mas nesta alternativa de perderem os bens ou o bom nome, muitos outros sacrificam este. É uma triste realidade dos nossos tempos, pelo que se impõe acabar com esses que, sem escrúpulos e tendo apenas em vista o seu interesse, arrastam os outros para a prática de actos que eles próprios reprovam, mas a que se vêem forçados para não sucumbirem, o que será certo se outras fontes de receita lhes faltarem.

ALGUMAS SUGESTÕES:

1) Criar eficiente fiscalização, aumentando o quadro até ao número considerado suficiente, devendo haver o necessário cuidado no recrutamento dos respectivos agentes e pagar-lhes convenientemente.

2) O chefe de brigada, por razões que não se torna necessário referir, deve ser sempre um regente agrícola.

3) Pedir que sejam criadas penalidades mais severas, em que, além duma pesada multa, não falte um longo período de cadeia, para todo aquele que ao vinho junte qualquer produto não permitido por lei.

4) Encerramento definitivo de toda a Casa Comercial que venda vinho adulterado, se o seu proprietário fôr o autor da fraude ou dela tiver conhecimento.

5) Multa e encerramento definitivo de toda a Casa Comercial que venda a copo vinho maduro engarrafado.

6) Montagem dum serviço de fiscalização permanente dos Grémios da Lavoura que, organizando um ficheiro das adegas suspeitas, as visitem com assiduidade.

7) Entregar à Polícia Judiciária os negociantes de vaga, que ali diriam quem são os seus clientes.

8) Solicitar à Polícia Judiciária que esclareça como é possível a alguns negociantes venderem o vinho ao retalhista por preço muito inferior àquele porque é comprado ao produtor, fazendo com esse negócio fabulosa fortuna... Este esclarecimento é absolutamente necessário fazer-se, pois a Lavoura deste concelho tem sido prejudicada por estes negociantes em largos milhares de contos, como é do conhecimento público.

9) Venda sob rigoroso controle, e exclusivamente através dos Grémios da Lavoura, dos produtos de que o «mixordeiro» carece, como ácido tartárico e álcool vínico.

10) Finalmente e sob pena de expulsão, proibir todo o agente da fiscalização de aceitar qualquer oferta dos negociantes de vinhos, mesmo que seja um lauto jantar... Torna-se necessário que sejam tomadas medidas rigorosas, para resolver a precária situação em que se encontra o nosso vinho verde. Torna-se necessário que sejam decretadas penalidades severas para de vez se acabar com os «mixordeiros», embora isso não seja tarefa fácil...

De todo o arrazoado oriundo da Capital que, ultimamente veio a público num semanário local, uma coisa nos impressionou e deu origem aos mais variados comentários: «se que há cães, mas nas alturas a que paio nem os vejo».

Temos de concordar que o seu autor, com inteiro desrespeito pelas mais elementares normas de educação e decência, confundiu com outra a espécie a que todos pertencemos.

Deste modo, em vez de subir para as tais alturas em que diz «paíra», afundou-se na mais profunda das cavernas que imaginar se pode.

E tudo isto, meus Senhores, se passa num jornal que se diz católico, e termina por um beija-mão...

No cumprimento dum dever que se nos impõe, continuaremos a escrever sobre a Lavoura e os seus Organismos representativos, com a esperança de contribuir, embora modestamente, para melhorar a precária situação da gente do campo.

Não nos cansamos de afirmar que tudo será tratado com inteiro respeito pela honra e dignidade alheias, nunca aceitando enveredar pelos tortuosos caminhos que outros escolheram e que neste momento já sabem onde os conduziram.

PEREGRINAÇÃO ao SAMEIRO

Reina grande entusiasmo no concelho pela imponente Peregrinação que se vai realizar ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, no dia 3 de Junho próximo, cujo programa é:

Em 31 de Maio—Tríduo preparatório na Sé, às 21 horas, com pregação; em 1 e 2 de Junho—Tríduo, às 21 horas, e em 3 de Junho—às 8 horas—Saída da Peregrinação da Sé Catedral, às 11,30 horas—Missa Campal, no Sameiro. Alocação, Comunhão Geral, Bênção dos Doentes e dos Peregrinos, Apoteose e Despedida a Nossa Senhora.

Que ninguém falte no Sameiro, a fim de pedir paz para o Império Português.

Comunicação à Imprensa feita pelo Ex.^{mo} Presidente da Câmara

(Continuação da 1.^a página)

Constituiu, por isso, para mim, preocupação dominante a resolução deste grave problema.

Após persistentes diligências que tive de empreender em Lisboa, está agora a ser executada a 1.^a fase desta obra, no valor aproximado de mil contos, a qual deve estar concluída no começo do próximo verão.

A obra em curso, ou seja a primeira das duas fases estabelecidas pela Direcção Geral de Urbanização, compreende o aproveitamento da água das minas do Moínho Torto, em Vilar do Monte, o que implica a construção duma conduta adutora até ao reservatório da cidade.

Uma segunda fase de maior vulto terá, porém, que vir a ser executada, abrangendo a revisão de toda a rede existente, bem como de todo o sistema de captação, bombagem e filtração, no Rio Cávado.

Não se pense—convém prevenir—que a 1.^a fase, actualmente em execução, virá solucionar o problema. Espera-se que o venha resolver em parte, e por agora, mas só a 2.^a fase, atrás referida, há-de conseguir solucioná-lo. E essa então triplicará, se não mais, o encargo da fase actual. Posto que não seja obra para dar nas vistas, não poderá ela deixar de ser encarada, e em futuro próximo, pois de um problema vital se trata. Julgo que não poderá haver duas opiniões a este respeito.

Por aqui se poderá concluir da limitação da acção camarária noutros campos, atentas as disponibilidades do Município, já agravadas com encargos anteriores.

Deveria referir aqui um capítulo que se liga de perto ao da água: o do saneamento.

Certo que o estado actual do sistema de saneamento que se restringe a certas parcelas da cidade, necessita de uma revisão e de um estudo com vista a uma solução geral que permitiria a sua extensão a toda a cidade.

O problema do saneamento, porém, será mais premente quando estiver concluído o da água. Terá então a Câmara que o enfrentar, sem concomitância de encargos com o das águas potáveis.

Não podemos pensar de outro modo, porque somos de opinião que sem a resolução destes dois problemas não pode haver verdadeiro progresso duma terra.

UM PLANO ACTUALIZADO DE URBANIZAÇÃO

Está à vista de todos o desacerto que por aí apresentam certas construções que não obedecem a qualquer tipo definido para cada Zona. Um caso velho que ainda veremos manter-se em certa medida, até que tenhamos o antepiano de urbanização devidamente actualizado.

Foi este outro problema que logo de início mais ocupou a minha atenção, o que levou a Câmara a celebrar contrato com o Urbanista com vista à elaboração do referido antepiano.

Um plano de urbanização condiciona todo o desenvolvimento da cidade nos seus múltiplos aspectos, e fixa as linhas de conduta na resolução dos casos gerais e dos casos particulares que se apresentem. Como resultado, consegue-se um certo alívio para os serviços técnicos da Câmara, por disporem de um plano regulador que permite abreviar os estudos e a aprovação dos projectos que lhe são apresentados. Só por si um plano actualizado de urbanização pode rasgar novos horizontes, novas perspectivas na imaginação e espírito de iniciativa dos particulares para novos empreendimentos.

Sabe-se que um plano de urbanização é trabalho que requiere um longo estudo pelas múltiplas implicações que comporta, não admitindo, por isso, conclusões apressadas, pois carecem de ser convenientemente reflectidas. Espera-se, no entanto, até porque o Urbanista apresentou já à Câmara um esboço do trabalho, que está servindo agora de plano orientador, que num futuro relativamente próximo o antepiano em elaboração possa ser apresentado à aprovação superior.

Num ponto, entretanto, se lucrou já com o estudo actual do antepiano: a aprovação pelo Ministério das Obras Públicas do terreno para a construção da Escola Técnica.

Mas noutro se ganhou ainda, e esse foi o de há já meses se ter conseguido a aprovação superior do Plano de Alinhamentos de Barcelos, que se prende—convém esclarecer—com os alinhamentos das construções a efectuar à margem das estradas nacionais que atravessam a cidade. Puderam, assim, desaparecer as dificuldades que havia quanto à implantação dos prédios ao longo destas vias de comunicação, na área da cidade, dificuldades frequentemente levantadas, até então, pela Direcção de Estradas.

Do plano de alinhamentos beneficiaram já, entre outros, um café há dias inaugurado, e um bloco residencial em construção.

Quando, efectivamente, estiver concluído e aprovado o antepiano de urbanização que está a ser elaborado, creio bem que melhores dias despontarão no tocante ao desenvolvimento e, portanto, progresso de Barcelos.

CRIAÇÃO DE UMA ZONA DE EXPANSÃO DA CIDADE

Depois que a Câmara deliberou sobre a renovação do contrato com o Urbanista, com este realizei uma série de reuniões, no propósito de se estabelecer uma linha de pensamento na estruturação do trabalho em vista. Assim foi que, procurando pôr termo a uma dúvida que de há muito se arrastava quanto ao futuro da cidade, lhe apresentei a ideia, sempre por mim perfilhada e que logo de início manifestara à Câmara, de que fosse criada uma zona de expansão da cidade para Nordeste.

Deu o Urbanista corpo a essa mesma ideia e surgiu, assim, no esboço apresentado à Câmara,—e que atrás disse estar agora servindo de plano orientador— a referida «Zona de Expansão», que virá a ser a parte nova da cidade.

Al virá a surgir na realidade a Avenida do Condestável, que por antecipação, lhe deu já o nome, ao mesmo tempo que se verá desaparecer, finalmente, a indesejável rua chamada de S. Bento.

Diga-se, a propósito, que tenho neste momento já em estudo, na Direcção—Geral de Urbanização, a construção de um bairro para alojar as famílias que ali vivem nas mais precárias condições.

Espero, enfim, com esta orientação, poder contri-

AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DO 28 DE MAIO, EM BRAGA

Para apreciarem o programa das Comemorações do 36.^o aniversário da Revolução Nacional que, como sabem, partiu de Braga, capital do nosso distrito, e entrou triunfante em Lisboa, capital da Lusitânia, reuniram-se no salão principal do Governo Civil de Braga as mais importantes personalidades do distrito que, conjuntamente com o Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro, ilustre Governador Civil, discutiram o plano geral desse programa.

Esta curta troca de impressões começou com a palavra do nosso Governador que apresentou os seus cumprimentos a todos os presentes e depois apresentou as razões dessa reunião, dizendo que representando Braga, a capital do distrito que implantou um novo regime em Portugal, um regime de paz, de prosperidades e bem estar, seria lógico comemorar esse acontecimento mas que a gravidade do momento impedia que tivesse o luzimento desejado. Assim ficava o programa reduzido a uma missa, presidida pelo Ex.^{mo} Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, a realizar na Sé Velha, e uma sessão solene no Teatro Circo, sendo um dos oradores o Sr. Joaquim Sousa Menezes, representante de Portugal na NATO. A hipótese duma parada militar foi posta, em princípio, como não realizável, uma vez que não era conveniente quando grande parte do nosso glorioso exército se bate pela integridade da Pátria.

Depois desta explanação o Sr. Governador Civil pediu que a ilustre assembleia discutisse e apresentasse sugestões para o programa das comemorações.

Barcelos representou-se condignamente pelo seu Presidente e Vice-Presidente, respectivamente Srs. Drs. Luís Fernandes de Figueiredo e Vitor A. Marques Júnior; pelos Vereadores Srs. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Luís Vieira e Alberto Macedo e Sousa; e ainda pelos Srs. Dr. Manuel Henriques Moreira, Vice-Presidente da C. C. U. N., Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Manuel Alves do Vale Lima, Arcipreste Concelheiro, Prior de Barcelos e representantes da imprensa barcelense, respectivamente director e redactor do «Jornal de Barcelos» e «O Barcelense».

TERRENO em S. Verissimo

Muito próximo da Igreja, vendem-se 25.000m² de bom terreno com bastante água de rega. Tem ramadas em volta. Informa esta Redacção.

A Feira do Ribatejo

Desdobram-se as tarefas em entusiasmo que é um louvor para que a feira, como sempre, volte a viver as horas magníficas de outros anos.

E, tantos já são a repercutir por esse Ribatejo em fora ecos dum acontecimento que ganhou invejada posição no que de melhor Portugal apresenta aos portugueses, como aos estrangeiros, sempre maravilhados por tudo quanto espontaneamente se lhes oferece.

Os organizadores que desde a primeira hora fizeram sete certames, prepararam-no para o seu renovo que há-de reunir os melhores atractivos. Fazem-no com devoção, com o carinho de quem conhece, incentivados pelos brilhos anteriores que ainda se não extinguiram. E, pensam, no fogo do seu entusiasmo, que este ano ainda será melhor do que o ano passado, dispondo sempre de um alfofre dos mais requintados valores.

Há, pois, a maior expectativa por esta Feira do Ribatejo, de 27 de Maio a 10 de Junho, na plena actividade das suas funções económicas, recreativas, festivas, etc.

Repetir-se-ão todas as festividades típicas, com a grande atracção do campino, essa varonil figura, alardeando a sua coragem e a perícia de homens feitos ao perigo, na condução e domínio de touros bravos, ou em luzida parada, nos tons variegados do seu traje, postando-se em guardas de honra a visitantes ilustres.

O Festival Internacional de Folclore, «rendez-vous» do que melhor se exhibe na Europa, está a criar sérios embaraços à organização por virtude do elevado número de conjuntos estrangeiros que querem insistentemente estar presentes na nossa Festa. É que o Festival Internacional de Folclore que se inclui todos os anos no programa da Feira do Ribatejo é o mais completo e de melhor organização de Portugal. Decorrerá em 9 e 10 de Junho.

buir para rasgar novos horizontes ao futuro da cidade. E porque essa é a área para onde naturalmente convergem agora as atenções, está a Câmara diligenciando no sentido de antecipar a aprovação do plano urbanístico daquela Zona de expansão, o que traria incalculáveis vantagens, dado que o plano geral, pelas formalidades a que obriga, levará ainda tempo a processar-se.

ESTRADA BARCELOS—PRADO

Data de tempo já bem distante uma velha aspiração da cidade e também duma vasta e laboriosa zona do nosso concelho, onde o artesanato, mórmente a olaria assentou arraiais, sendo, por isso mesmo, também, uma zona de interesse turístico. Refiro-me à reparação e pavimentação da estrada Barcelos—Prado.

Não deixei, por isso, o assunto em descanso, e assim, mercê da acção persistente que, em estreita colaboração, veio a exercer o Ilustre Deputado Barcelense pelo Círculo de Braga, o caso veio, há dias, a ter o seu ansiado desfecho, com a adjudicação da empreitada para a realização desta grande obra, no valor aproximado de 4.000 contos, conforme a imprensa já noticiou.

É de justiça registar aqui o agradecimento que Barcelos deve ao Senhor Ministro das Obras Públicas pela atenção que Sua Excelência deu a uma das maiores aspirações das gentes desta Terra.

OBRAS EM PERSPECTIVA

Não se deduza no que atrás ficou dito, e das dificuldades financeiras bem conhecidas, que não tenha em

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? nós dizemos-lho o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o oídio

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade.Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO**, do Porto e Fabricados pela Geigy—Suíça**ENXOFRE ALBERT 80**

mente a realização de algumas daquelas obras consideradas de vulto.

Está neste caso uma realização de certa grandiosidade que é a construção do Palácio da Justiça.

Após ter apresentado pessoalmente em Lisboa, ao ilustre titular da respectiva Pasta, o pedido da sua inclusão no plano de 1962, logo foi encarregado de estudar o respectivo projecto um architecto barcelense, dos Serviços de Urbanização da Câmara do Porto.

Está mesmo concluído o estudo da sua implantação, que aguarda apenas o parecer ministerial.

Nesse estudo, e porque essa nova construção ocupará a área onde se situa actualmente o Tribunal, prevê-se a urbanização da Zona de Protecção à construção em causa, que o será também do conjunto de monumentos à volta da Igreja Matriz. E' esta uma aspiração que pretendo igualmente ver realizada.

Relacionado com este está outro empreendimento de realização também assente: A CASA DOS MAGISTRADOS.

Já em 1961 me havia sido prometida e será agora considerada em conjunto com a obra do Palácio da Justiça.

O edificio da ESCOLA TÉCNICA, cujo terreno está já, como disse, aprovado superiormente, deverá ter a sua vez de construção num futuro muito próximo, como sou levado a crer pelas diligências que recentemente voltei a fazer sobre o caso no Ministério da Educação Nacional.

Devo esclarecer—para que melhor se compreenda a razão duma certa demora—que a questão foi posta inteiramente no plano do Estado, isto é, construção e terreno, já que a compra deste, orçando pelo milhar de contos, não estaria dentro das actuais possibilidades do Município. Assim o compreendeu o Ministério, quando o caso lhe foi posto, em devida altura.

Outras realizações em vista poderia referir, às quais tenho procurado dar todo o meu apoio, procurando aplanar as dificuldades que geralmente se levantam à sua concretização.

Uma delas é a construção dum edificio próprio para a instalação dos Serviços Médico—Sociais da Federação das Caixas de Previdência. O exagerado preço pedido pelos terrenos para o efeito considerados convenientes levou-me a propor à Câmara a alienação dum terreno municipal, para evitar que se viesse a perder a oportunidade da construção dum imóvel que, pela sua grandeza, viria valorizar a cidade.

É meu propósito procurar, também, resolver as dificuldades que não permitiram ainda à Caixa Geral dos Depósitos construir o seu edificio próprio, como de há muito tempo se impõe.

Há ainda as obras resultantes da iniciativa particular, a que sempre procuro dar todo o auxílio possível, sabido que o progresso duma terra depende muito daquilo que os particulares se dispõem a fazer.

Não vou aqui ocupar-me de certas obras decorrentes da administração municipal, ainda que importantes, como, por exemplo, a urbanização do Bairro da Santa Casa da Misericórdia, a que a Câmara deu a prioridade que a sua natureza justifica.

Suponho ter apontado, nesta breve resenha, o que de concreto poderia dizer em referência a um programa de acção relativo à cidade.

O FOMENTO RURAL

Falemos agora um pouco dos problemas do nosso vasto concelho, que problemas de Barcelos são também. E não podem estes deixar de merecer igualmente a maior atenção a uma Câmara consciente do interesse que o desenvolvimento do seu concelho lhe deve merecer.

É o concelho de Barcelos, pela sua vastidão, um caso difícil para a administração municipal. Bactará que se pense no que representam de encargos as nossas oitenta e nove freguesias, cada uma delas com os seus múltiplos problemas: fontenários, lavadouros, escolas, estradas, caminhos, cemitérios...

E tudo isto para uma tão precária situação financeira da Câmara!

Não falei da electrificação, dado que esta se está fazendo em regime de exclusiva participação do Estado.

Cada vez se vai encontrando mais dificuldades em organizar as bases dum plano de actividades que corresponda às reais necessidades do nosso concelho. E essas dificuldades provêm não só do relativo estatismo dos réditos municipais, como ainda do aumento constante do custo, quer dos materiais quer da mão de obra.

Não obstante as tentativas para melhorar a situação financeira dos Municípios, o certo é que, até agora, não foi possível aos poderes públicos, por razões compreensíveis e de vária ordem, remediar tal estado de coisas.

Imperioso se torna, porém, continuar a abastecer as nossas aldeias de água potável, abrir novas escolas onde as crianças encontrem o ambiente próprio para a sua formação, rasgar novas vias de comunicação essenciais ao desenvolvimento económico, realizar, em suma, uma verdadeira política de fomento rural.

APONTAMENTO FINAL

Os representantes da imprensa têm aqui matéria bastante para as considerações e críticas que tiverem por bem fazer à volta desta minha «comunicação». Sinceramente lhes digo que tenho por norma aceitar toda a crítica que, de boa fé, se possa considerar construtiva.

À imprensa, a quem cabe um papel de grande responsabilidade na formação da opinião pública, aqui lhe dirijo um apelo

General José António Bezeza Ferraz

Este nosso prezado conterrâneo e ilustre General do glorioso Exército Português, acaba de ser condecorado com a Medalha de Ouro de «Serviços Distintos» e de «Exemplar Comportamento».

A S. Ex.^a, «O Barcelense» envia o seu cartão de parabéns.**CINE-TEATRO GIL VICENTE**

Apresenta amanhã, às 15,30 e às 21,30, o êxito sem precedentes com Brigitte Bardot, que foi considerada pela crítica e por um público exigente e esclarecido, actriz dramática de extraordinários recursos, em

A VERDADE

O debate de um tema audacioso e dramático! Produção Francesa, magistral realização de Clouzot.

No programa serão incluídas as IMAGENS DE PORTUGAL que contém: FESTAS DAS CRUZES EM BARCELOS—PORTUGAL—BRASIL, em Futebol e FÁTIMA 1962.

Na 5.^a feira, às 21,30 horas, a produção em WarnerScope:**ESCANDALO NA PRIMEIRA PÁGINA**

Um filme de bom humor com Kirk Douglas, Susan Hayward, Paul Stewart, etc. Espectaculo para adultos.

No proximo dia 10, de tarde e à noite, o filme português mais bem feito e mais bem interpretado de todos os tempos: A RAÇA.

Coronel Gaspar de Sá Carneiro

Este nosso preclaro amigo e distinto Coronel de Artilharia, vai frequentar o Curso de Altos Comandos para ser promovido ao Generalato.

Que o ilustre Conterrâneo seja feliz, são os nossos votos.

CONSERVAS

SARDINHAS em azeite, tomate, picantes, em caldeirada, com pikles, com limão, sem pele e espinha. ATUM das melhores e mais variadas marcas. OVAS de Sardinha e de Atum. Cavalas, Mexilhão, Berleigão, Chocos, Lulas, Polvo, Ameijoas, Lagosta, Enguias, Tainha, Anchovas, Lampreia, Sável, Pescada, Coelho, Lebre, Pato bravo, Pombo bravo, Perú, Borracho, Perdiz, Língua estufada, Vitela assada, Paio com ervilhas, Chispe com tripas, Dobrada à Portuguesa, carne guisada com feijão, carne à jardineira, carne estufada, Bifes de Hamburgo, Almôndegas, Guisado à Saloia, Cozido à Portuguesa, Pasta de Carne, Mão de Vaca guisada, Frango com ervilhas, Frango estufado, Galinha com arroz, Pasta de fígado. ESPECIALIDADES DE GOA «carne com balcão, Sarapatel». Caril de Camarão, Galinha e Ameijoas. CAMARÃO e SALMÃO. Descontos para quantidade.

Cafezeira de Barcelos

Telefone 82410

PREVENÇÃO*Tendo-me constado que certas pessoas sem escrúpulos levantaram o boato de que a fiscalização tinha encontrado em diversos estabelecimentos vinho falsificado que dizem ser da minha adega particular e que aos proprietários tinham sido aplicadas pesadas multas, venho declarar que estou na disposição de proceder rigorosamente contra tais boatelros, para o que proponho ao Grémio da Lavoura se digne mandar a fiscalização à minha adega, na freguesia de Barquelros, deste concelho.**Mais declaro que só vendi vinho para os Snrs. que abaixo menciono e em cujas declarações, autenticadas com os respectivos carimbos comerciais, que guardo em meu poder, dizem ter sido sempre de boa qualidade e em alguns ter sido analisado pela fiscalização e considerado em bom estado e são:**António Faria Capela, Laundos — Póvoa de Varzim; Daniel José da Silva; António Fernandes Terroso, Caxinas — Vila do Conde; Luciano Baptista Moreira, Poço da Barca — Vila do Conde e José Gomes da Silva Prelades, Navais — Póvoa de Varzim. Barquelros, 17 de Maio de 1962.*

Cândido Gomes Casanova

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã está de serviço a Farmácia Oliveira, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

para que procure evitar tudo quanto possa contribuir para enriquecer a coesão indispensável ao engrandecimento da terra.

E aqui lhe deixo, também, porque justo, o meu agradecimento pela leal colaboração que sempre me tem prestado, e que espero continuar a merecer-lhe.

Aos barcelenses, que de um modo geral têm demonstrado um elevado espírito de compreensão ante as dificuldades que, por vezes, se opõem ao desejo comum, impedindo ou retardando a resolução de certos problemas, é-lhes devida também aqui uma palavra de reconhecimento. E com ela uma promessa também: continuarei, neste posto difícil a que me trouxeram, a trabalhar, até «ao render da guarda» pelo progresso de Barcelos, dentro das possibilidades que me condicionam. Mas quero ainda, antes de terminar, frisar bem que em progresso não pode ser obra de um só, nem mesmo de alguns. Terá que ser forçosamente obra de todos os barcelenses, que por seus actos provem que verdadeiramente amam a sua terra.

Casino do Bom Jesus do Monte

BRAGA

No último sábado abriu este importante e acreditado Estabelecimento, tendo também a funcionar o seu

PARQUE DE DIVERSÕES
Reserva de Mesas—Telefones 22653—22736**Electrificação do Concelho de Barcelos**

«Através do Fundo do Desemprego, acaba de ser concedida à Câmara Municipal de Barcelos a comparticipação de 327 contos, que se destina à execução dos trabalhos de electrificação de diversos lugares da freguesia de Lijó».

F A L E C I M E N T O SEm Barcelinhos, com 55 anos, faleceu a Snr.^a D. Palmira Ferreira da Torre Dias Esposa do Snr. Gabriel Campelo Dias; nesta cidade, faleceu o nosso amigo e grande Democrata, Snr. Camilo Gonçalves Ramos, de 84 anos, Cirurgião-Dentista, marido da Snr.^a Prof.^a D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos. O cadaver foi para Aífe e, no Porto, faleceu o nosso amigo e ilustre conterrâneo Snr. Domingos Araújo Passos, tio da Snr.^a D. Maria Amélia Passos Barros dos Santos.

A's famílias em luto, pesames.

LOUVORPor Sua Ex.^a o General Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana foi conferido louvor ao 2.^o cabo António da Silva Paulino, pela firmeza, dedicação, e apuro com que tem exercido o Comando do Subposto de Prado, funções em que, mercê do saber, da imparcialidade e do zelo que põe no cumprimento dos seus deveres profissionais—a par da exemplaridade da sua conduta como chefe de família e orientador dos seus subordinados—, tem granjeado a admiração das pessoas de bem da sua área de serviço e o apreço dos seus superiores hierárquicos. Parabéns.**Minha Senhora!...**

Não diga:

«Vou ao cabeleireiro».

Diga antes:

«Vou ao Salão TOFINE»

—Cabeleireiros.

Rua D. António Barroso, 16—1.^o

Telef. (P. F.) 82698

BARCELOS

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS—Barcelos

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Pocilgas, Estrumeiras, Fossas, Estábulos e Cavalariças

LUIS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNAR PUBLICO que, nos termos do art.^o 1.^o da «Postura sanitária relativa a Pocilgas, Estrumeiras, Fossas, Estábulos e Cavalariças», aprovada por Portaria de Sua Excelência o Ministro da Saúde e Assistência, é proibido possuir pocilgas ou corteiros com suínos, dentro da área urbanizada da cidade de Barcelos. Assim, sendo, deverá ser dado cumprimento à mencionada disposição até ao dia 15 de Junho próximo.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. Paços do Concelho de Barcelos, 23 de Maio de 1962.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luis Fernandes de Figueiredo

Organizações PINHEIRO

Legalização de propriedades. Recebimento de Rendas. Assuntos perante Repartições Públicas. Requerimentos para todos os fins. Dactilografia.

Av. Dr. Oliveira Salazar, n.^o 58**TOTOBOLA**

Foi nomeado Agente Central nesta cidade e concelho

JOSÉ LOURENÇO RODRIGUES

Café da Praça

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 26-5-1962
 TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
 (Secretaria)

A N Ú N C I O

2.ª publicação

O Doutor MANUEL ALVES PASSOS COELHO, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de BARCELOS: Faz saber que por este Juízo e 3.ª Secção de Processos, correm éditos de 30 dias, citando o réu JOSÉ BARATA, solteiro, vendedor ambulante de quadros, ausente em parte incerta de Angola e que teve a sua última residência conhecida na Rua Alcades de Faria, da freguesia de Barcelinhos, desta comarca, para no prazo de 5 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, a ACÇÃO DE DESPEJO que lhe move ANTONIO LEMOS, casado, proprietário da referida freguesia de Barcelinhos, na qual pede, com fundamento na falta de pagamento de rendas desde Setembro de 1961, que o réu seja condenado a entregar ao autor a dependência que ocupa—3 quartos e 1 cosinha—da casa que lhe deu de arrendamento na referida Rua Alcades de Faria da dita freguesia de Barcelinhos, e ainda condenado a pagar ao autor a quantia de 800\$00 e todas as rendas que se vencerem até à entrega efectiva da dita dependência, com custas, selos e procuradoria, e tudo como consta do duplicado da petição inicial que se encontra apenso por linha à respectiva acção. Barcelos, 14 de Maio de 1962.

O Escrivão de Direito,
 Domingos Lima da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
 Manuel Alves Passos Coelho

EM REMELHE

No Lugar de Paranhos, vende-se a «Quinta de Agua Levada», dando 12 carros de pão. Vinho 10 pipas. Muito bravo e bons terrenos. Agua abundante.

Para mais informações, falar com os procuradores Snrs. José da Silva e Mateus da Silva Brito, na mesma freguesia.

Mate o Escarvelho da Batata com

L I N D A Z U L

(Não deixa gosto nem cheiro)

Descontos a revendedores

Drogaria da Praça—Barcelos

FRIGORIFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

C A S A I R I S

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
 RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

Vende-se terreno para construções

Em S. Veríssimo, perto da Igreja e à margem do caminho público.

As construções podem ficar com excelente eirado. Informa esta Redacção.

FITAS DE CARPINTEIRO

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ
 TORTA ARGENTINA; QUEQUE INGLÊS;
 BOLO RUSSO; SEMINARISTAS e
 LÍNGUAS DE SOGRA

Fabrico da especial Pastelaria ARANTES



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne porém estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
 BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
 INSTRUTORES PERMANENTES DE
 TEÓRICA E TÉCNICA
 «PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

CÉSAR CARDOSO
 A D V O G A D O
 Largo D. António Barroso, 9
 Telefone 82447

Criada—Governanta
 PRECISA-SE
 Informa esta Redacção.

**Bom emprego de capital
 ARREMAÇÃO**

No dia 27 do corrente pelas 15 horas, no lugar da Lubagueira da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia proceder-se-á a arrematação de uma casa torre com seus comodios, cobertos e eirado de lavradio com ramadas e árvores de fruta, que produz para cima de 1 pipa de Vinho, e 20 alqueires de cereais etc. Que será entregue a quem maior lance oferecer, acima da sua avaliação, que é de 40.000\$00.

—Também se vendem diversas leiras, com pinheiros e mato.

- 1.ª Leira—«Sobre o Tor-
no» 6.000\$00.
- 2.ª Leira 5.000\$00.
- 3.ª » da Porta 7.500\$00
- 4.ª » » » 5.000\$00

José Joaquim Peixoto

**ALTO-FALANTES
 CASA SOUCASAUX**
 Telefone 82345
 Fotografias, Rádios, Oculos
 Artigos fotográficos, etc.

PEUGEOT 203

Impecável. Vende-se por motivo de retirada urgente.

O proprietário oferece o carro para qualquer experiência. Informa esta Redacção.

Rádio—Electricidade

Televisão

ARMINDO SILVA
 Rua D. António Barroso, 89—1.º
 Telef. 82708 —BARCELOS

Terreno para construção

Dentro do plano de urbanização vendem-se 400m² em Barcelinhos. Informa o Snr. Virgílio Gomes Lobarinhas.

Vendem-se os seguintes prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Snr. Dr. Américo Figueiredo.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Casa e Terrenos

Em Vila Boa S. João, vende-se uma casa torre e terreno de lavoura, bem como terreno anexo para construções.

Quem pretender queira falar com a Snr.ª D. Infância Miranda, no lugar da Igreja, da mesma freguesia.

Ao Público

Emília Gonçalves de Sá, viúva, de Palme, vem tornar público para os feitos da Lei, de que se seus filhos Maria Alice Gonçalves Ribeiro e José Maria Gonçalves de Sá, aparecerem feridos, assim como, qualquer dano nos seus animais, só se pode queixar de Abel Alves da Silva, da mesma freguesia, pois que ainda há 10 dias, espancou aquela minha filha.

Palme, 23 de Maio de 1962.

Arogo de sua mãe
 Maria Alice Gonçalves Ribeiro

Tractores alemães «DEUTZ»

REFRIGERADOS POR AR

Não são os mais baratos, mas são indiscutivelmente os melhores, porque são os mais ECONÓMICOS E RESISTENTES

Temos para entrega imediata com as potências de: 15—25—35—40—50—65—75 e 100 cv.

Não comprem sem pedir uma demonstração gratuita a

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS — Telefone 82442

Agentes Oficiais nos Distritos de:

BRAGA e VIANA DO CASTELO

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 26-5-1962
 TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
 (Secretaria)

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de execução hipotecária que Dona Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre, solteira, maior, proprietária, desta cidade, move contra Maria da Conceição Fernandes Pontes, Benedita Modesta Fernandes Pontes, solteiras, maiores, proprietárias, Maria da Glória Fernandes Pontes, viúva, proprietária, e Manuel Fernandes Pontes e mulher Emília Ferreira Gomes, proprietários, todos residentes na freguesia de Arcozelo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando para os termos da referida execução, os credores desconhecidos dos ditos executados, devendo os mesmos no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, deduzirem a reclamação dos seus créditos de harmonia com o disposto no art.º 865 do Código de Processo Civil. Barcelos, 18 de Maio de 1962.

O Juiz de Direito,
 Manuel Alves de Passos Coelho

O Escrivão de Direito,
 Aires Augusto da Silva

Terreno

Na zona urbana da cidade, compram-se 500 metros quadrados de terreno, próprio para construções.

Informa a Redacção.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 26-5-1962
 TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
 (Secretaria)

ANUNCIO

2ª publicação

Pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, nos autos de ACÇÃO SUMARISSIMA EM EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o exequente MANUEL DA SILVA FERREIRA, casado, industrial, da freguesia de Goios, desta comarca, move contra ANTONIO GOMES TORRES e mulher AMELIA FERREIRA GOMES, proprietários, residentes na freguesia de Alvelos, também desta comarca, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando para a dita execução, os credores desconhecidos daqueles executados. Barcelos, 11 de Maio de 1962.

O Escrivão de Direito,
 Domingos Lima da Costa

Verifiquei:
 O Juiz de Direito,
 Manuel Alves de Passos Coelho

José de Sousa Neiva

Este nosso prezado amigo e digno Funcionário de Finanças, foi operado numa Casa de Saúde, do Porto, estando em franca convalescência, o que muito estimamos.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325

Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 26-5-1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que por este Juízo, primeira secção e no processo de execução sumária que Serafim Rosas de Araújo, solteiro, maior, empregado comercial, residente na cidade do Rio de Janeiro—Brasil, move contra Joaquim Fernandes de Castro e mulher Maria da Conceição da Costa Caixeiro, industriais, residentes na freguesia de Cossourado, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, deduzirem os seus créditos na aludida execução, de harmonia com o disposto no art.º 865 do Código de Processo Civil. Barcelos, 9 de Maio de 1962.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Manuel Alves de Passos Coelho

O Escrivão de Direito

Aires Augusto da Silva

BONS TERRENOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

RAPAZ

Ana Lopes, de Airó, participa ao público que, no dia 15 de Abril, desapareceu de casa do Snr. Manuel Palhares, de Moure, o seu criado Agostinho Lopes de 13 anos, de Airó.

A quem souber do seu paradeiro pede-se o favor de comunicar à G. N. R. de Barcelos.

CASA

Com 10 divisões, quarto de banho, cozinha, quintal, independente, aluga-se, no centro da Cidade.

Falar nesta redacção.

Estrume de Cavalo

VENDE-SE

Falar nesta Redacção.

Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original por publicar.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
 BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS
 PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 · Telefone, 20133 P.P.C.A.
 LISBOA — Rua do Ouro, 95-99 · Telefone, 36 60 56 P.P.C.
 AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS
 CORRESPONDENTE NO BRASIL
 CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
 RUA DO OUVIDOR, 86 · RIO DE JANEIRO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS